

METODOLOGIAS ATIVAS E MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS ACERCA DE SUAS APRENDIZAGENS

"ACTIVE METHODOLOGIES AND TEACHING MATERIALS IN TECHNOLOGICAL HIGHER EDUCATION: UNDERGRADUATE STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT THEIR LEARNING"

Ana Maria PEREIRA

ana.pereira14@fatec.sp.gov.br

Fatec São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Andrea Marques de CARVALHO

andrea.carvalho@fatec.sp.gov.br

Fatec São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Teresinha de Fátima NOGUEIRA

terenogueira@fatec.sp.gov.br

Fatec São José dos Campos, São Paulo, Brasil

Resumo: As mudanças na educação contemporânea têm refletido o reconhecimento da importância do estímulo à busca da autonomia e do protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, levando em consideração não apenas os saberes dos conteúdos das disciplinas, mas também o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes. Conseqüentemente, estimula-se cada vez mais o uso de metodologias ativas. A partir dessas premissas, duas docentes da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos elaboraram um material didático alternativo para que fosse utilizado durante as aulas de inglês. O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento da percepção dos alunos a respeito dos resultados obtidos com esse material. Para desenvolver este estudo, um grupo selecionado de graduandos foi convidado a responder um questionário composto por cinco perguntas abertas. Tal instrumento de coleta de dados possibilitou o levantamento das impressões positivas e negativas dos estudantes, bem como de sugestões para melhorar e motivar seu desempenho e sua autonomia comunicativa e investigativa. Os resultados obtidos são indícios de que o uso desse novo material favorece a comunicação e a interação dos alunos entre si e com os conteúdos e objetivos propostos nas atividades, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação de material didático; Inglês para fins específicos; Metodologias de ensino; Protagonismo discente.

Abstract: *The changes in contemporary education have reflected the recognition of the importance of promoting autonomy and student protagonism in the learning process, taking into consideration not only the knowledge of subject content but also the development of new competencies, skills, and attitudes. Consequently, there is an increasing encouragement of the use of active teaching methodologies. Based on these premises, two professors from the Faculty of Technology in São José dos Campos developed an alternative teaching material to be used during English classes. The objective of this work was to assess students' perception regarding the results obtained with this material. To conduct this study, a selected group of undergraduate students was invited to respond to a questionnaire consisting of five open-ended questions. This data collection instrument allowed for the gathering of both positive and negative impressions from students, as well as suggestions to improve and motivate their communicative and*

investigative autonomy and performance. The results obtained indicate that the use of this new material facilitates communication and interaction among students and with the content and objectives proposed in the activities, contributing to the success of learning.

Keywords: Assessment of teaching materials; English for specific purposes; Teaching methodologies; Student protagonism.

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem de língua inglesa têm funções, concepções e práticas diferenciadas, dependendo se ocorre na educação básica, ou em cursos de idiomas convencionais, ou em cursos superiores. Neste último contexto, em especial nos cursos superiores tecnológicos, os objetivos tornam-se muito específicos, pois precisam atender às necessidades e premissas no exercício e ascensão de uma profissão escolhida. Deve-se considerar que os contextos profissionais estão em constante transformação, o que nos leva a repensar e atualizar nosso olhar quanto ao material utilizado a fim de atender a essa representativa demanda.

A experiência de duas docentes no contexto do ensino superior tecnológico e suas inquietações concernentes ao comportamento e ao desempenho dos alunos diante do livro didático usado em suas aulas de inglês nos cursos Banco de Dados (BD) e de Projetos de Estruturas Aeronáuticas (PEA) da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos (Fatec SJC) indicaram a necessidade de alteração do material que deveria guiar seu trabalho em sala de aula. O desinteresse de parte dos discentes em participar das atividades de produção oral no idioma estrangeiro pelo fato dos assuntos e dos textos não serem relevantes ou por não fazerem parte de sua realidade social também contribuíram para que as professoras iniciassem um movimento de mudança nos recursos didáticos utilizados. As palavras de Grigoletto (1999) apresentam um dos elementos que serve para entendermos essa insatisfação dos docentes e discentes:

O que se nega ao aluno, e também ao professor, já que deste se espera que siga fielmente as instruções do LD, é a construção do sentido na sua necessária historicidade. O sentido proposto como se já estivesse lá, que é fixado a priori pela soma das palavras, como se estivessem congeladas no dicionário, e que deve ser apreendido e não construído, é a negação da historicidade do texto e do leitor (GRIGOLETTO, 1999, p. 83).

Partindo dessa premissa, para as professoras, seria essencial valorizar as necessidades e interesses reais dos alunos, proporcionando a eles oportunidades de aprendizagem mais atraentes e significativas.

Quando se desenvolvem projetos educativos com temas que partem do interesse dos estudantes, ampliam-se as possibilidades de envolver o conteúdo em um processo cognitivo menos agressivo, e o educando passa por um processo natural de reorganização de seus esquemas mentais e estruturação de conceitos (CASTELLAR; MORAES, 2016, p. 94).

Diante da inexistência de materiais didáticos no mercado que contemplassem todos os temas previstos nas ementas dos cursos e que atendessem aos interesses específicos dos graduandos envolvidos, o que os motivaria naturalmente a assumirem um papel de protagonismo no processo de aprendizagem, as professoras constataram que precisariam elaborar um material próprio, preferencialmente com base em alguma metodologia que estimulasse nos educandos uma participação mais ativa, evitando a postura passiva e desinteressada notada até então.

Tais reflexões conduziram as docentes à elaboração de um material didático inspirado nas tendências metodológicas que ganharam forças no território brasileiro com os estudos de Morán (2015), tendências estas cuja ênfase está justamente no processo ativo de aprendizagem, e que ficaram conhecidas como metodologias ativas. A concepção que subjaz a tal linha metodológica foi um dos pilares na montagem das aulas de inglês propostas no novo material, fazendo uso em especial de uma das possibilidades de prática pedagógica oferecida por esta tendência de ensino: o trabalho com situações-problema reais em que o aluno é orientado por atividades, leituras e estudo para solucionar o problema proposto, conforme menciona Morán (2015, p. 19), “Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”.

Após dois anos utilizando e avaliando a efetividade desse recurso didático através da observação dos resultados e do avanço na aprendizagem dos alunos demonstrados nas atividades e avaliações de sala de aula, as docentes julgaram necessário promover uma verificação da qualidade do novo material que fosse além daquelas que já faziam parte da rotina do curso.

Quando se coloca em prática um recurso didático próprio, um trabalho de avaliação, revisão e reformulação é fundamental. Sendo o ideal, inclusive, ter esse trabalho realizado constantemente. Brito e Silveira (2018), em seus estudos sobre elaboração de material didático, ressaltam a importância da revisão e mencionam que a proposta deve estar sempre aberta a reformulações, tanto relacionadas aos textos e atividades como ao estímulo da autonomia e do estudo do aluno.

Diante da concepção de que o aluno deve ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, de que o protagonismo, a autonomia e o senso crítico dos estudantes devem ser estimulados e de que a realidade, a experiência e os saberes dos discentes devem ser valorizados, as docentes concluíram que seria essencial investigar com rigor científico as percepções dos alunos concernentes às atividades que compõem o material proposto para o estudo do idioma estrangeiro, objetivando verificar se tal ferramenta pedagógica potencializou ou dificultou o desempenho e a aquisição da língua inglesa por parte dos graduandos.

O MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS: OLHARES EM CONSTRUÇÃO

O mercado de livros didáticos para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa é vasto e as referências bibliográficas adotadas como recurso pedagógico na disciplina de inglês nas Faculdades de Tecnologia de São Paulo são de excelência inquestionável com autorias e editoras renomadas com experiência comprovada e resultados eficientes. No entanto, inquietações relacionadas ao desinteresse, à desmotivação, à pouca interação e participação dos estudantes

diante de várias atividades propostas nesses materiais, bem como à necessidade de ressignificar o processo de aprendizagem dos alunos, levaram as professoras responsáveis pelos cursos de BD e de PEA da Fatec SJC a criarem sua própria ferramenta de ensino. De acordo com Celani (2008, apud BRITO; SILVEIRA, 2018, p. 45), “A produção de materiais especialmente preparados para situações específicas de aprendizagem tem sido indicada como a mais eficaz para se atenderem às necessidades psicológicas e sociais de diferentes tipos de alunos”.

O novo recurso de apoio pedagógico elaborado e proposto foi construído a partir da ementa, dos objetivos e das habilidades e competências contempladas nas disciplinas de inglês dos cursos supracitados, sob organização, supervisão e planejamento da coordenadoria de língua estrangeira do Centro Paula Souza.

O material foi disponibilizado aos alunos no primeiro dia de aula para que pudessem acessar o conhecimento, as práticas e as tarefas que deveriam cumprir ao longo do semestre, permitindo aos alunos organizarem-se e complementarem seus estudos, bem como verificarem suas dificuldades.

As atividades pertinentes ao material, entregues ao grupo discente, atendiam e desenvolviam as quatro habilidades da língua estrangeira (LE), a saber: compreensão oral (*listening*), produção oral (*speaking*), compreensão escrita (*reading*) e produção escrita (*writing*), e permitiam ao aluno estudar o material antecipadamente à aula, sugerindo o acesso a sites e leituras que forneciam o arcabouço necessário à resolução das situações-problema reais que seriam trabalhadas em sala de aula.

Vale ressaltar que é característica central das metodologias ativas o estímulo ao envolvimento dos alunos no processo de exploração, investigação e descoberta do conhecimento, o que contribui para uma aprendizagem mais significativa (CASTELLAR, MORAES 2016). As atividades que antecedem a simulação da situação-problema sugerida no material didático elaborado e adotado pretendem estimular nos alunos a busca por autonomia e protagonismo, valorizando o momento de pesquisa e estudo independente.

As metodologias ativas constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem (MORÁN, 2019, p. 7).

As atividades, os exercícios, os materiais de estudo e os problemas contidos em cada unidade temática eram elaborados a partir da ementa e dos objetivos propostos em cada disciplina de inglês, a saber: I, II, III, IV, V e VI. Para fins de exemplificação, será apresentada a organização do material de Inglês I, que era composto por 4 (quatro) conteúdos temáticos, a saber: cumprimentos e apresentações; fornecer informações pessoais; fornecer informações profissionais e corporativas; compreender e produzir textos simples orais e escritos de relevância para atuação profissional.

Para cada conteúdo, inicialmente, era proposta uma situação-problema seguida de atividades e exercícios que serviam como material de apoio ao estudo dos alunos para que eles pudessem resolver o problema sugerido. Conforme mencionado anteriormente, na disciplina de Inglês I o primeiro assunto a ser trabalhado é Cumprimentos e Apresentações (*Introductions and Greetings*). Para este tema, o problema apresentado constituía-se na elaboração de um diálogo entre três alunos em uma situação em que um cliente americano chega a uma determinada empresa e dois funcionários têm que recebê-lo, conforme demonstrado abaixo:

Problem 1: A customer from the USA comes to visit your company. You have to prepare a dialogue (3 students) with him/her following these steps:

- Greet the person;
- Introduce yourself;
- Give some information about yourself;
- Introduce a work colleague who is going to show the company to him/her;
- Say goodbye.

Levar para a sala de aula a proposta de uma situação-problema relacionada ao assunto da unidade e também ao universo da profissão escolhida pelo grupo discente, utilizando tal atividade pedagógica como estratégia didática e metodológica, visando ao incentivo da prática da habilidade linguística da fala (*speaking*), pode ser um elemento facilitador e motivador para o aluno. Como afirmam Camargo e Daros (2018), o uso de tal estratégia motiva e atribui significado às descobertas dos discentes: “Ao utilizar as metodologias ativas, problematizar a realidade como estratégia de ensino e aprendizagem viabiliza a motivação do discente, pois, diante do problema real, ele examina, reflete, relaciona e passa a atribuir significado às suas descobertas” (CAMARGO; DAROS, 2018, n.p.).

Depois de explicado o problema envolvendo o cliente americano que chega à empresa e precisa ser recepcionado, os estudantes de Inglês I deveriam iniciar o processo de estudo e realização dos exercícios propostos pelas docentes. A primeira atividade era de leitura (*reading*) e vocabulário (*vocabulary*), contendo expressões referentes aos cumprimentos, apresentações e despedidas formais e informais. Na segunda, havia um vídeo em que um professor nativo apresentava alguns enunciados concernentes ao referido assunto e os estudantes deveriam estudar as palavras e as expressões contidas nos enunciados e praticar a pronúncia. Na terceira, os alunos deveriam escutar um áudio que continha um diálogo em uma situação profissional em que um funcionário de uma empresa

apresentava um cliente para os membros de sua equipe de trabalho e os alunos teriam que completar os espaços em branco com o vocabulário que ouviam no diálogo, e que era referente ao conteúdo estudado, e assim, praticar a compreensão auditiva (*listening*). A quarta atividade constituía-se de um vídeo em que dois professores ingleses explicavam expressões, estruturas linguísticas e vocabulário usados em cumprimentos e apresentações formais, informais e neutras em situações cotidianas de diálogo tanto no campo pessoal como no profissional. Pretendeu-se também praticar a pronúncia dos graduandos através da leitura em voz alta das conversações apresentadas pelos docentes, além de haver a possibilidade de os estudantes fazerem anotações que poderiam ser usadas no diálogo que iriam elaborar.

O próximo passo foi preparar o diálogo em grupos de três alunos, às vezes quatro, durante a aula, sendo que após elaboração e estudo do diálogo, os discentes deveriam apresentá-lo oralmente em sala. Para o desenvolvimento deste processo, previu-se em torno de 4 a 5 aulas em que, ao final de todas essas atividades, o estudante já estaria munido do conhecimento necessário para a apresentação do problema da unidade temática.

Em um primeiro olhar, parece que há repetição de modelos internalizados de práticas das habilidades linguísticas em inglês, ou seja, há atividades de *reading, listening, writing* e *speaking*. No entanto, o que difere a proposta aqui relatada é o fato de que o centro de onde partem os exercícios é uma situação-problema que advém da temática e/ou do objetivo da unidade. Em outras palavras, ao fim de cada conteúdo, os alunos devem apresentar a atividade oral estabelecida, que sempre é um problema relacionado a uma situação profissional ou acadêmica.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Depois de dois anos lecionando com o novo material, as professoras julgaram importante verificar a eficácia dos resultados obtidos levando em consideração a percepção dos alunos, considerando que são eles o motivo de todo o trabalho pedagógico e o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Para desenvolver esta pesquisa, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, foi elaborado no *Forms* da Microsoft um questionário composto por cinco perguntas abertas que seriam respondidas pelos graduandos dos 4º, 5º e 6º períodos dos cursos de Banco de Dados e Projetos de Estruturas Aeronáuticas da Fatec de São José dos Campos, grupo de alunos que havia estudado a língua inglesa tendo como suporte e guia o material didático elaborado pelas docentes. Foram levantadas as impressões positivas e negativas a respeito do material, suas contribuições e possíveis

obstáculos para o aprendizado da língua, bem como sugestões de melhorias. As perguntas respondidas anonimamente pelos 24 alunos foram:

- 1) Em sua opinião, quais são os pontos positivos do material didático usado nas aulas de inglês?
- 2) Em sua opinião, quais são os pontos negativos do material didático usado nas aulas de inglês?
- 3) De que maneira o material didático utilizado em sala de aula permite seu desenvolvimento e aprendizagem do idioma?
- 4) De que maneira as atividades propostas no material didático dificultaram sua aprendizagem do idioma inglês?
- 5) Que sugestões você propõe para melhorar o material didático e sua aquisição da língua inglesa?

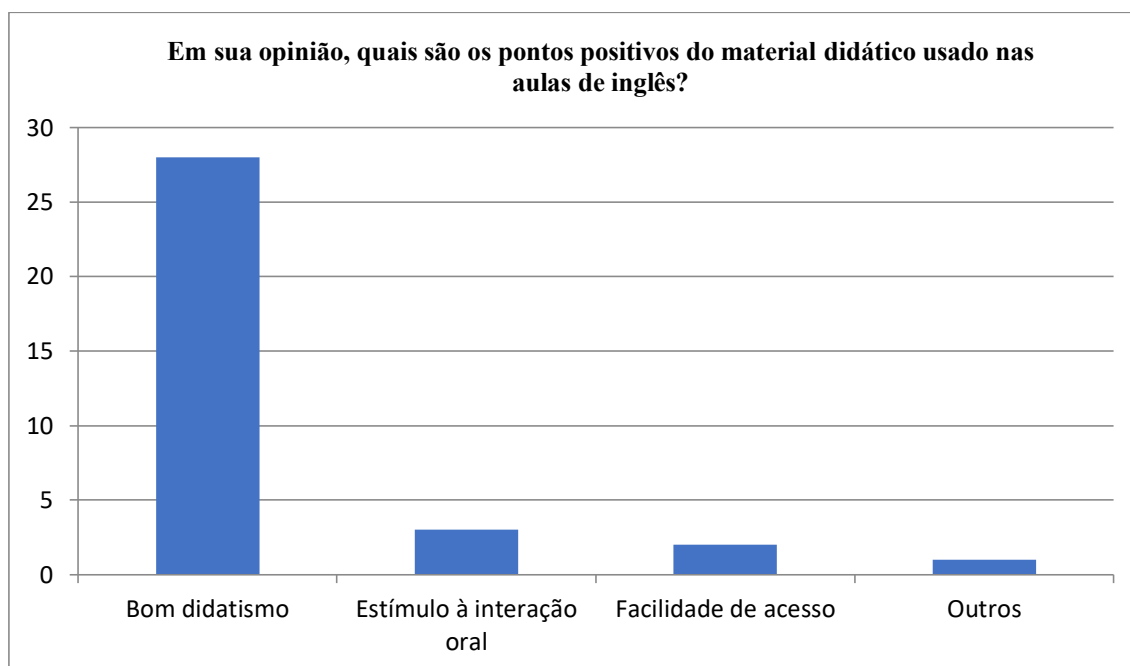
É necessário salientar que tal instrumento de investigação foi pré-testado com graduandos que não fizeram parte do grupo de sujeitos desta pesquisa, eram estudantes de outro curso de graduação da instituição, que usavam o mesmo material didático, mas que não foram contemplados no presente estudo.

RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados oriundos das respostas dos graduandos ao questionário que objetivou coletar informações sobre suas percepções diante do material didático utilizado nas aulas de inglês.

Nas respostas oferecidas pelos 24 alunos à pergunta “Em sua opinião, quais são os pontos positivos do material didático usado nas aulas de inglês?”, gráfico 1, houve 28 menções às características do material relacionadas à sua boa didaticidade, 3 menções ao seu estímulo à interação oral na língua inglesa, 2 menções à sua facilidade de acesso e 1 menção a cada um dos seguintes itens: dinamismo; uso de imagens e textos curtos; variedade de exercícios; estímulo à prática da língua; estímulo à prática de leitura, escrita e audição; expansão do vocabulário; expansão da gramática; uso de vídeos e uso exclusivo da língua inglesa.

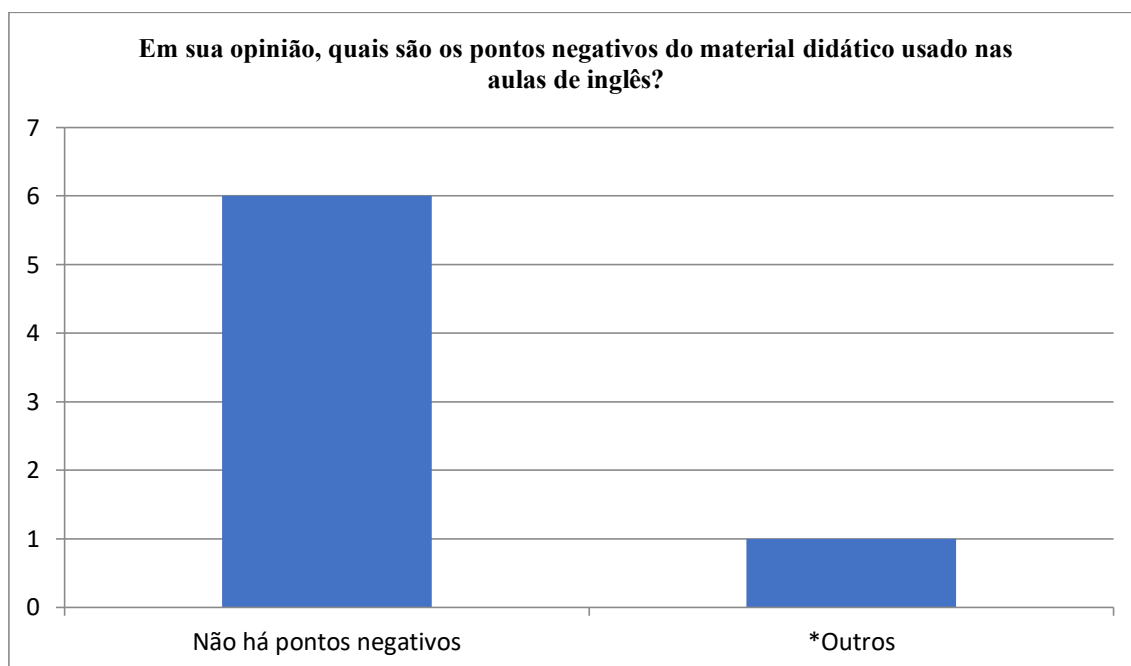
Gráfico 1 – Pontos positivos do material



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nas respostas mencionadas pelos 24 alunos à pergunta “Em sua opinião, quais são os pontos negativos do material didático usado nas aulas de inglês?”, gráfico 2, houve 6 comentários de que não há no material pontos negativos a serem apontados e houve 1 menção a cada um dos seguintes itens: falta de estímulo à criatividade do aluno; falta de instruções relacionadas às estratégias de compreensão oral; formatação equivocada quanto ao número de alunos nos grupos; falta de praticidade gerada pela formatação do material; falta de compacticidade; falta de variedade de assuntos; falta de aprofundamento; falta de exemplos visuais; falta de contextos mais específicos; falta de dinamismo; excesso de objetividade; falta de vocabulário técnico; falta de atividades complementares e falta de prática de vocabulário.

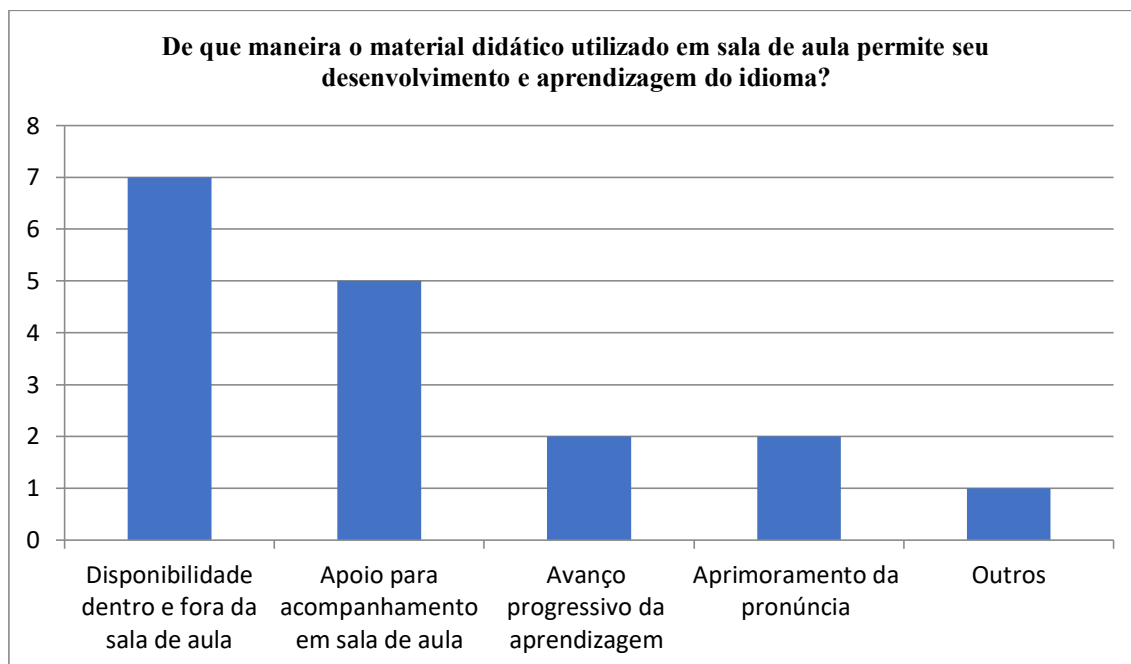
Gráfico 2 – Pontos negativos do material



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nas respostas feitas pelos 24 alunos à pergunta “De que maneira o material didático utilizado em sala de aula permite seu desenvolvimento e aprendizagem do idioma?”, gráfico 3, houve 7 menções à sua disponibilidade dentro e fora da sala de aula, 5 menções ao seu papel como apoio para acompanhamento em sala; 2 menções ao avanço progressivo da aprendizagem oferecido pelo material; 2 menções ao aprimoramento da pronúncia e 1 menção a cada um dos seguintes itens: apresentação de tarefas bem elaboradas; apresentação de tarefas variadas; aproximação da língua com o dia a dia; avanço no método de aprendizagem e na aprendizagem em si; qualidade e constância da aprendizagem; desenvolvimento da compreensão e produção oral e da compreensão escrita; manutenção do conhecimento; possibilidade de expansão do conhecimento com atividades complementares.

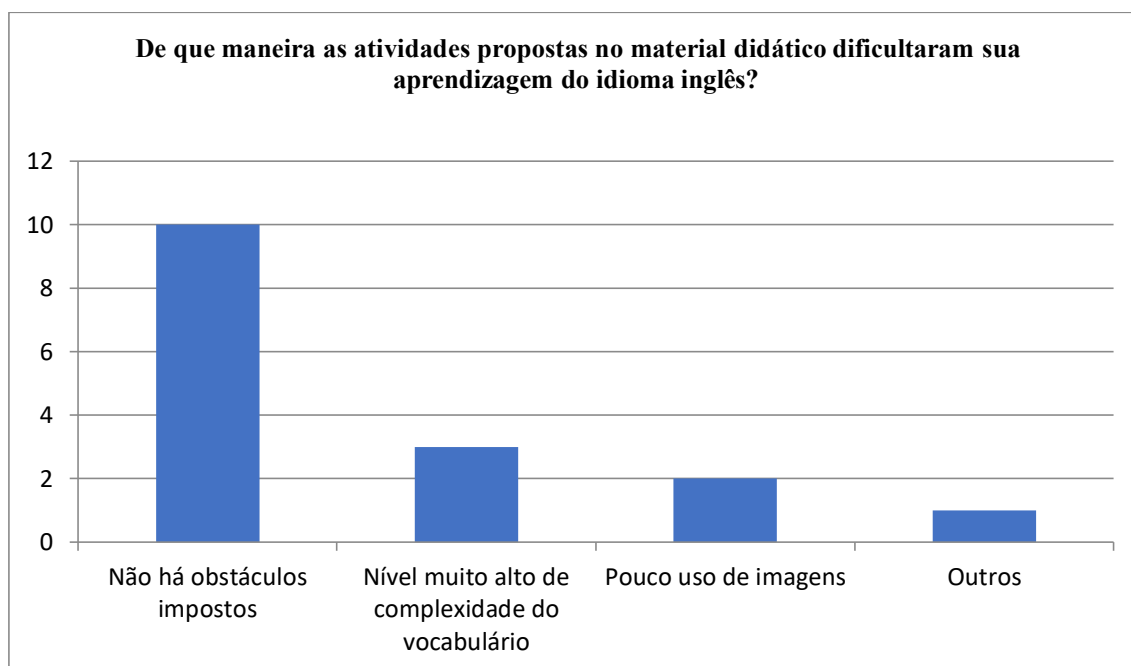
Gráfico 3 – Material permite desenvolvimento e aprendizagem



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nas respostas oferecidas pelos 24 alunos à pergunta “De que maneira as atividades propostas no material didático dificultaram sua aprendizagem do idioma inglês?”, gráfico 4, houve 10 menções ao fato de que o uso do material não impôs nenhum obstáculo ao aprendizado da língua; 3 menções ao nível muito alto de complexidade do vocabulário; 2 menções ao pouco uso de imagens e houve 1 menção a cada um dos seguintes itens: dificuldade de manuseio do material; falta de diversidade de temas; falta de áudio; excesso de textos; dificuldade para se manter o foco; contexto muito genérico; excesso de tempo de dedicação que demanda do estudante; desafios e estímulos insuficientes para alunos mais avançados.

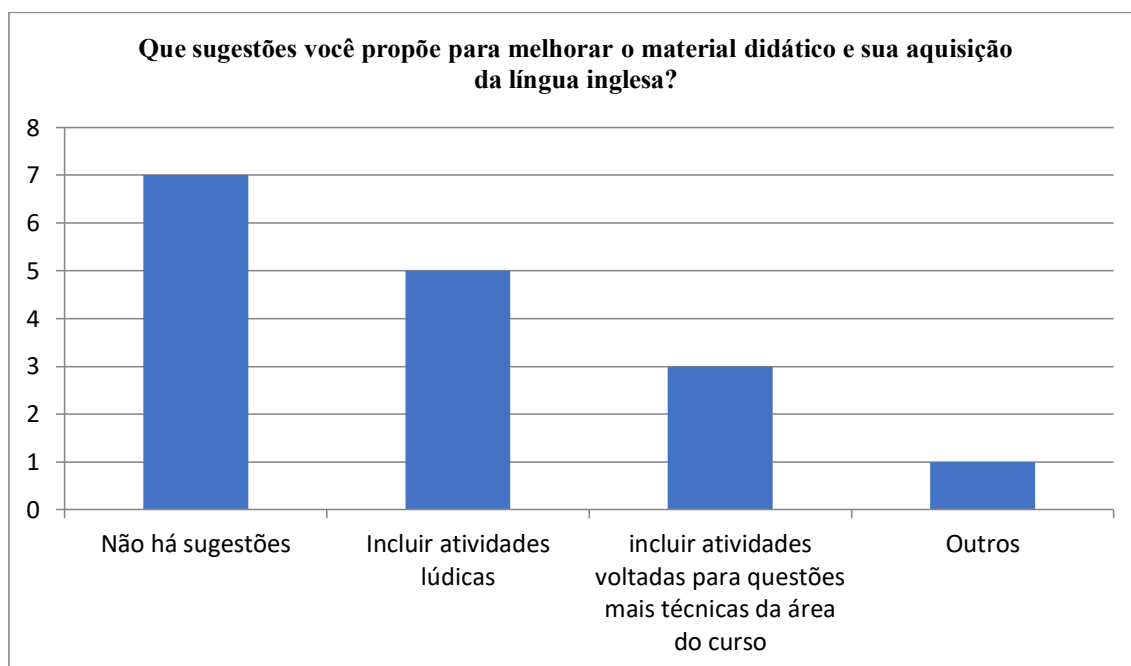
Gráfico 4 – Material dificultou aprendizagem



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Nas respostas mencionadas pelos 24 alunos à pergunta “Que sugestões você propõe para melhorar o material didático e sua aquisição da língua inglesa?”, gráfico 5, houve 7 menções ao fato de que não haveria sugestão a ser oferecida; houve 5 sugestões de inclusão de atividades lúdicas; houve 3 sugestões de inclusão de questões mais técnicas relacionadas ao curso e houve 1 menção a cada um dos seguintes itens: mais atividades em sala; melhor formatação do material; mais atividades com estímulo à criatividade e autonomia; inclusão de temas mais aprofundados e inclusão de interação com o próprio professor.

Gráfico 5 – Sugestões para melhorar material



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

As atividades e os conteúdos elaborados no material didático de inglês mais recentemente implementado foram embasados em princípios que subjazem as metodologias ativas, que, entre outras características, focam na autonomia da aprendizagem do sujeito, na busca pelo conhecimento e no respeito às diferentes formas e tempo de aprendizagem. Nas palavras de Colvara & Santo (2019):

as metodologias ativas referem-se a um conjunto de estratégias pedagógicas elaboradas pelo docente com o objetivo de tornar o estudante o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, combinando tempos individuais e coletivos na realização de projetos pessoais e em grupo (COLVARA; SANTO, 2019, p. 04).

Quando analisamos o resultado apresentado na primeira questão, aquela em que se pede a indicação dos pontos positivos do material, as respostas mais recorrentes foram as que mencionaram que o material era didático e de fácil entendimento, respeitando o tempo de aprendizagem do aluno. No caso das professoras que criaram as atividades do material, a ênfase foi no desenvolvimento da oralidade do idioma inglês e algumas respostas indicaram que o material estimula a conversa, e tem ênfase na oralidade/fala.

Na segunda pergunta, quando os sujeitos da pesquisa foram indagados sobre os aspectos negativos do material, as respostas foram variadas, entre elas: poucos exemplos visuais, pouca variedade de assuntos, pouco vocabulário técnico e poucas atividades com vocabulário. No entanto, um número maior de respondentes mencionou que não havia ponto negativo. É interessante destacar

que as indicações negativas apresentadas pelos discentes correspondem a aspectos que as professoras já reconheciam que precisavam de revisão e modificação. Nesse sentido, mais um dos elementos que constituem a base das metodologias ativas se faz presente nas respostas ao questionário: contribuir para que o discente se torne um sujeito analítico e crítico. A pesquisa de Colvara e Santo (2019, p. 05) corrobora esta análise quando os autores mencionam que “as metodologias ativas precisam acompanhar os objetivos de ensino, induzindo os estudantes a ser proativos com metodologias que os envolvam em atividades criativas cada vez mais complexas, capazes de despertar seu protagonismo.”.

Quando os alunos foram questionados com a terceira pergunta se o material didático contribuía para seu desenvolvimento e aprendizagem do idioma, houve uma variedade de respostas, sendo as mais recorrentes aquelas que destacavam a possibilidade do uso do material fora da sala de aula, o que revela o interesse dos alunos em avançarem com seus estudos de maneira mais independente, um dos grandes objetivos das metodologias ativas. É importante ressaltar, também, que um número significativo de alunos citou a vantagem de poder ter o material como apoio em sala de aula para a realização das tarefas, lembrando que apesar do estímulo à autonomia do aluno, o professor em sala de aula ainda precisa nortear os estudos do grupo discente, oferecendo suporte e monitoramento a todos. Além das indicações supracitadas, as respostas à terceira pergunta do questionário indicaram diversos fatores reconhecidos pelos alunos que contribuem para a aprendizagem, conforme palavras dos respondentes: “devido aos vários exercícios práticos, o material de inglês torna o idioma mais presente e ativo no meu dia a dia” e “como o material é bem completo (conta com textos, áudios e atividades) aprendizagem é ótima e constante”. De acordo com Xavier e Souza (2008), tudo aquilo que é acessível aos alunos, no que tange à compreensão do material didático, parece gerar atitudes mais positivas deles.

Quando o grupo discente foi indagado com a quarta questão sobre como as atividades propostas no material didático teriam dificultado a aprendizagem do idioma, houve uma recorrência considerável de respostas mencionando que as atividades não teriam dificultado a aprendizagem do inglês. Tal indicação traz à tona a reflexão em torno do fato de que talvez seja uma tendência de alguns alunos silenciarem suas opiniões por esta não ser uma prática comum em sala de aula ou por sentirem certo desconforto diante do professor.

Ainda em relação à quarta pergunta do questionário, é importante dar destaque à colocação de alguns alunos a respeito do alto nível de complexidade do vocabulário apresentado nos textos. É reconhecida a importância do uso de materiais autênticos no ensino de línguas e da oferta de tarefas desafiadoras para que os estudantes sejam estimulados a progredirem em seus estudos, todavia, tal

alerta sinalizado no questionário destaca a necessidade de cuidado especial com a característica heterogênea da maioria dos grupos discentes, renovando a preocupação das docentes em atender as necessidades de todos os participantes do curso.

Também na quarta questão, os entrevistados que manifestaram seu ponto de vista mencionaram, entre outros fatores: “por conta do material se alongar muito em um assunto, não havia muita diversidade de temas”; “necessita de muito foco, pois não há tantas imagens claras e, às vezes, o contexto era muito genérico”; “alguns textos eram muito complexos, não dando para evitar a usabilidade do Google tradutor”. As professoras que elaboraram o novo material didático de inglês seguiram uma linha teórica, metodológica e prática que enfatiza o uso de material autêntico e, sendo assim, os textos geralmente são mais complexos e longos. Baseando-se no estudo de Xavier e Souza (2008), podemos inferir pelas respostas dos alunos que tudo aquilo que é considerado difícil ou complexo, tanto em termos linguísticos como cognitivo, e que afeta a compreensão dos estudantes, gera atitude negativa da parte deles.

Quando os entrevistados foram solicitados, na quinta questão, a sugerir atividades para melhorar sua aquisição da língua, a maioria alegou que não tinha sugestão a oferecer, o que permite uma leitura de satisfação de grande parte dos estudantes com o novo material. Houve, no entanto, um número significativo de alunos que sugeriram a inclusão de atividades lúdicas, como se observa nas seguintes falas dos respondentes: “Mais vídeos, áudios, música para estudo e compreensão dos temas”; “Atividades mais "informais", que não dependa tanto de eu ler 2 ou 3 páginas + ver vídeos, normalmente o que gosto de fazer é ouvir música e ver série em inglês com legenda em inglês, isso ajuda bastante”. O uso de atividades lúdicas na busca da motivação dos alunos é algo que algumas ferramentas de metodologias ativas podem propiciar, e é algo que deve ser considerado quando a revisão do material for realizada.

Outro grupo de respostas recorrentes, ainda em relação à quinta e última pergunta do questionário, sugeriu a inclusão de atividades voltadas para questões mais técnicas da área do curso, conforme alguns depoimentos: “Acredito que se abordar algumas questões técnicas, como documentação simples de algum software, possa ser muito interessante e também algumas conversações simulando um ambiente de trabalho, por exemplo”; “Trazer mais situações parecidas com as vividas na área de tecnologia, como simular reuniões, reportes diários, resolução de bugs, documentação de processos...”. Incluir materiais e atividades especificamente direcionadas para os temas da profissão escolhida pelos discentes já é uma preocupação das professoras dos cursos de BD e PEA, todavia, percebe-se, diante dos enunciados de alguns alunos, que tal questão precisa receber uma atenção ainda maior. Lembrando, mais uma vez, que aproximar as aulas dos interesses reais do

aluno é essencial para a proposta das metodologias ativas. Esta, sem dúvida, é uma sugestão a ser levada em consideração durante a reformulação do material agora utilizado.

Pode-se inferir que há uma relação coerente entre as respostas dos alunos como indicam os gráficos, pois nos aspectos positivos do material e suas contribuições favoráveis à aprendizagem, as recorrências maiores foram a didaticidade na composição dos conteúdos e das atividades propostas e a possibilidade e o estímulo ao estudo autônomo fora da sala de aula; enquanto que nos aspectos negativos e obstáculos à aprendizagem, as maiores recorrências foram a não identificação de pontos a serem criticados e a não existência de obstáculos, o que reforça a conclusão de que os alunos, em geral, têm uma percepção de que o material atinge de maneira satisfatória os objetivos que se propõe. Percebe-se, também, uma relação entre as sugestões e os pontos negativos e obstáculos indicados sem recorrência, uma vez que aquilo que é apontado como negativo tende a ser visto como obstáculo para a aprendizagem e é colocado como sugestão de aprimoramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tantos estímulos proporcionados por um mundo cada vez mais conectado, é muito difícil fazer os alunos se interessarem por aulas de inglês em formatos convencionais. Por esse motivo, a educação e a prática pedagógica em sala de aula precisam reinventar-se e encontrar outras ferramentas de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, este estudo buscou verificar se o material didático utilizado nas aulas de língua inglesa em dois cursos do ensino superior tecnológico atende às expectativas e às necessidades de seus graduandos.

As percepções apontadas pelos discentes durante a pesquisa constituem-se informações e saberes muito ricos e produtivos para que se pense no movimento constante que um material didático deve proporcionar. Para sair do repetível, também se faz necessário ouvir os pontos de vista dos alunos, em adição aos oriundos das reflexões das docentes e do apoio teórico-prático dos pesquisadores da área, pois além de eles serem o centro do processo de ensino-aprendizagem, e terem demonstrado insatisfação com os materiais anteriores, olhares e posições diferentes contribuem de maneira positiva e eficiente para a identificação de possíveis necessidades de melhorias. Os resultados obtidos com esta investigação são indícios de que o uso do material alternativo elaborado com base nas metodologias ativas pelas docentes dos cursos de Banco de Dados e Projetos de Estruturas Aeronáuticas da Faculdade de Tecnologia de São José dos Campos favorece a comunicação e a interação dos alunos entre si e com os conteúdos e objetivos propostos nas atividades, contribuindo para o êxito da aprendizagem.

O que se pode perceber também é que os princípios das metodologias ativas usados na construção do material didático atendem os objetivos inerentes ao curso e à formação acadêmica e profissional dos alunos, pois entre outras habilidades e saberes almejam facilitar o avanço no conhecimento da língua, estimular a interação comunicativa e desenvolver a autonomia do aluno na busca da aprendizagem.

Tendo em mente que o material didático proposto se encontra em fase investigativa, torna-se importante salientar que esse recurso se coloca acessível à reflexão e recomposição no que tange aos textos trabalhados, as tipologias de atividades assim como os estímulos à autonomia do estudante e ao seu estudo contínuo da língua inglesa. Foi exatamente essa abertura que motivou esta pesquisa. As situações-problema propostas pela primeira versão dessa nova ferramenta pedagógica, por exemplo, enfatizam a produção oral, outros estudos que priorizem as outras habilidades linguísticas devem ser formulados. Outra possibilidade também interessante, indicada, aliás, mais de uma vez em respostas ao questionário norteador deste estudo, é a adaptação do material atual utilizando recursos digitais mais interativos e motivacionais. Todos os apontamentos colocados pelos discentes devem ser levados em consideração quando a nova versão do recurso proposto for construída.

Por fim, não se pode deixar de reconhecer a existência de certas limitações impostas a esta pesquisa. Percebe-se pelas respostas de alguns graduandos, por exemplo, que nem sempre é simples para eles a distinção entre uma avaliação do material didático e uma avaliação do professor em si e de sua aula, o que pode ofuscar indicações de melhorias possivelmente necessárias não identificadas previamente pelas professoras pesquisadoras. Outro complicador a ser levado em consideração é que certas vezes o carinho e o reconhecimento dos alunos diante do empenho das docentes podem inibir alguma colocação mais crítica ao material. Algo difícil de ser contornado, uma vez que todos sabem que o recurso foi elaborado pelas professoras. Um último aspecto que merece destaque por impor desafios consideráveis a esta investigação é a heterogeneidade natural das turmas. Apesar dos alunos passarem por testes de nivelamento no período em que ingressam no curso escolhido, cada um tem seu ritmo de desenvolvimento no idioma ao longo dos semestres. Tal heterogeneidade é refletida em algumas respostas antagônicas oferecidas pelos participantes. Por exemplo, quando se observa que um estudante julga o material muito difícil enquanto outro o julga pouco desafiador. Ou quando um pensa que o material é bastante objetivo e outro acredita que ele se alonga demais em um único assunto. Seria de relevância significativa a busca de soluções para tais limitações em um novo trabalho de coleta de dados. Por ora, todas essas ponderações precisarão ser avaliadas no momento da reelaboração do recurso didático atualmente utilizado.

REFERÊNCIAS

BRITO, Cristiane C. de P.; SILVEIRA, Pedro H. 2018. Ensino e autoria: sobre a elaboração de material didático para um curso de produção oral no programa IsF. Olhares e Trilhas, Uberlândia, vol. 20, n. 3, set/dez. Disponível em <https://www.semanticscholar.org/reader/dc928e4989380f2689d0751b4a83b9152e4eb4a3>. Acesso em 28/09/2023.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. 2018. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. 1ª. ed. Porto Alegre: Penso.

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. 2016. *Metodologias ativas: Introdução*. São Paulo: FTD.

COLVARA, Jonas dos S.; SANTO, Eniel do E. 2019. Metodologias ativas no ensino superior: o hibridismo da sala de aula invertida. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 18, n. 1. doi: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v18i1.325>. Disponível em: <https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/view/325/306>. Acesso em 11/09/2023.

GRIGOLETTO, M. 1999. Seções de leitura no livro didático de língua estrangeira: lugar de interpretação? In: CORACINI, M. J. R. F. (org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. Campinas: Pontes, p. 79-91.

MORÁN, José. 2015. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos A. de; MORALES, Ofélia E. T. (orgs.) *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, p. 15-33.

_____. 2019. *Metodologias Ativas de Bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda*. São Paulo: Editora do Brasil.

XAVIER, Rosely P.; SOUZA, Daniele T. 2008. O que os alunos pensam sobre o livro didático de inglês. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 47(1), junho. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yCdhrqQFpsj6qrKwLPQBFQr/>. Acesso em 11/09/2023.